

**CENTRO PAULA SOUZA
ETEC PADRE JOSÉ NUNES DIAS
Técnico em Enfermagem**

**Carolina de Lima Spadini
Geny Hellen Lorrana Navarro de Melo Costa Oliveira
Kelly Sabrina Navarro Pacheco
Paulo Henrique da Silva**

**Impacto pós Pandemia COVID-19 nos Profissionais da
Enfermagem**

**Monte Aprazível - SP
2024**

**Carolina de Lima Spadini
Geny Hellen Lorrana Navarro de Melo Costa Oliveira
Kelly Sabrina Navarro Pacheco
Paulo Henrique da Silva**

**IMPACTO PÓS PANDEMIA COVID-19 NOS PROFISSIONAIS
DA ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Técnico em Enfermagem da ETEC Padre José Nunes Dias. Orientadora professora Andreia Fabiana Maximiano Coleta, como requisito parcial para obtenção do título de Técnico em Enfermagem.

**Monte Aprazível-SP
2024**

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	06
1.1 OBJETIVO.....	07
1.2 METODOLOGIA.....	07
2 IMPACTO DA COVID-19 NA JORNADA DE TRABALHO E SAÚDE DOS ENFERMEIROS.....	08
3 OS RISCOS OCUPACIONAIS E A INSERÇÃO DE EPIS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.....	09
4 EFEITOS PSICOLÓGICOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NOS ENFERMEIROS.....	11
5 CONCLUSÃO.....	14
6 REFERÊNCIAS	15

RESUMO

A enfermagem desempenha um papel essencial no bem-estar de cada paciente. No entanto, estes profissionais acabam se tornando invisíveis por trás de tantos equipamentos de proteção individuais, tendo múltiplos desafios diários, enfrentando grandes responsabilidades, contato frequente com diversas doenças, riscos de contaminações, pressão psicológica e em muitos casos condições e cargas horárias extremas de trabalho, e esquecendo que também são seres humanos (TILVITZ, 2023). Nosso objetivo neste trabalho é realizar uma revisão bibliográfica sobre a exposição que a pandemia da COVID-19 trouxe e quanto a área da enfermagem esteve e ainda está sobrecarregada fisicamente e psicologicamente trazendo aumento das doenças ocupacionais e emocionais. Focando principalmente no objetivo de demonstrar os danos, agravos, aumento das doenças ocupacionais e, sequelas que a pandemia da COVID -19 causou na saúde dos enfermeiros e técnicos de enfermagem que exercem suas funções. Este trabalho foi elaborado por meio de buscas em sites, artigos, livros e revistas científicas, centradas em obras e trabalhos acadêmicos recentes, entre 2019 a 2024. A revisão bibliográfica realizada, de caráter exploratório, foi embasada em 33 artigos selecionados. Para este fim, foram examinados 85 artigos, dos quais 25 foram excluídos por estarem em outra língua, 15 por conterem informações repetidas, 02 por estarem incompletos 10 por terem mais de cinco anos. O estudo obteve material teórico relacionado aos temas abordados, visando aprofundar a compreensão da qualidade da saúde da enfermagem pós-pandemia, incluindo análises de fatores de risco e estratégias de prevenção e tratamento. Em conclusão verificou-se que para oferecer uma qualidade de vida aos profissionais, e diminuir as doenças ocupacionais e psicológicas consequentes da pandemia da Covid-19 na área da enfermagem, se tornou crucial para que os profissionais da enfermagem desempenhem seu trabalho com qualidade, é essencial que as instituições adotem medidas de conforto e segurança, com o intuito de buscar aliviar as consequências causadas pela covid-19 e precaver novas pandemias, para que os colaboradores e pacientes fiquem e se sintam seguros.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças. SARS-CoV-2. Ocupacionais. Pandemia. COVID-19. Infecções por corona vírus. Violência Psicológica. Enfermagem. Burnout. Respiratórias. Estresse pós-traumático-traumático. Unidades de Terapia Intensiva. EPIs.

ABSTRACT

La enfermería juega un papel esencial en el bienestar de cada paciente. Sin embargo, estos profesionales acaban volviéndose invisibles detrás de tanto equipo de protección personal, afrontando múltiples retos diarios, afrontando grandes responsabilidades, contacto frecuente con diversas enfermedades, riesgos de contaminación, presión psicológica y en muchos casos condiciones y horarios de trabajo extremos, y olvidándose de eso. ellos también son seres humanos (TILVITZ, 2023). Nuestro objetivo en este trabajo es realizar una revisión bibliográfica sobre la exposición que trajo la pandemia de COVID-19 y cuánto estuvo y aún está el área de enfermería física y psicológicamente sobrecargada, trayendo consigo un impacto negativo. Incrementar las enfermedades ocupacionales y emocionales. Enfocándose principalmente en el objetivo de demostrar los daños, lesiones, aumento de enfermedades profesionales y consecuencias que la pandemia COVID-19 provocó en la salud de las enfermeras y técnicos de enfermería que desempeñan sus funciones. Este trabajo fue elaborado a través de búsquedas en sitios web, artículos, libros y revistas científicas, centrándose en trabajos y trabajos académicos recientes, entre 2019 y 2024. La revisión bibliográfica realizada, de carácter exploratorio, se basó en 33 artículos seleccionados. Para ello se examinaron 85 artículos, de los cuales 25 fueron excluidos por estar en otro idioma, 15 por contener información repetida, 2 por estar incompletos y 10 por tener más de cinco años. El estudio obtuvo material teórico relacionado con los temas tratados, con el objetivo de profundizar la comprensión de la calidad de la salud de enfermería pospandemia, incluyendo análisis de factores de riesgo y estrategias de prevención y tratamiento. En conclusión, se encontró que para ofrecer calidad de vida a los profesionales, y reducir las enfermedades laborales y psicológicas derivadas de la pandemia Covid-19 en el área de enfermería, se ha vuelto crucial que los profesionales de enfermería realicen su trabajo con calidad, es fundamental que las instituciones adopten medidas de comodidad y seguridad, con el objetivo de buscar paliar las consecuencias provocadas por el Covid-19 y prevenir nuevas pandemias, para que empleados y pacientes permanezcan y se sientan seguros.

PALABRAS CLAVE: Enfermedades. SARS-CoV-2. Ocupacional. Pandemia. COVID-19. Infecciones por virus corona. Violencia psicológica. Enfermería. Agotamiento. Respiratorio. Estrés postraumático-traumático. Unidades de cuidados intensivos. EPI.

1 INTRODUÇÃO

A enfermagem desempenha um papel essencial no bem-estar de cada paciente. No entanto, estes profissionais acabam se tornando invisíveis por trás de tantos equipamentos de proteção individuais, tendo múltiplos desafios diários, enfrentando grandes responsabilidades, contato frequente com diversas doenças, riscos de contaminações, pressão psicológica e em muitos casos condições e cargas horárias extremas de trabalho, e esquecendo que também são seres humanos (TILVITZ, 2023).

E este fator e agravante se destacou ainda mais durante a pandemia de COVID-19, onde diversos profissionais da saúde se mobilizaram em todo o mundo, trabalhando intensamente para salvar o maior número de vidas possível (SENA, 2022).

Durante este período a enfermagem teve seu papel mais necessário do que nunca, destacando ainda mais a importância destes profissionais, pois enquanto a população ficava no conforto de suas casas em isolamento, os profissionais da saúde ficaram na linha de frente da batalha contra esse vírus desde a confirmação dos primeiros casos no Brasil até a decretação de pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (REIS, et al., 2020).

E a partir deste momento o trabalho da enfermagem, que envolve contato direto e contínuo com os pacientes, tornou-se um fator de risco ainda maior, pois eles saíam da segurança de seus lares todos os dias para sua jornada de trabalho sem a certeza se iriam voltar, se expondo à doença, e mesmo utilizando todos os equipamentos de proteção individual, o medo da contaminação e da morte eminente sem conseguir se despedir dos seus entes queridos eram presentes (PANCIERI, 2023).

A equipe de Enfermagem que trabalha no setor normalmente vivencia todos os dias dezenas de mortes, porém durante o surto que foi a pandemia da COVID-19, este fator se tornou catastrófico com as perdas não apenas de pacientes, mas também de colegas de trabalho e familiares, lidando com leitos lotados sem conseguir comportar a demanda necessária, vendo o sofrimento de familiares desesperados por notícias, obtendo plantões infinitos por falta de mão de obra e vivendo em isolamento dos outros setores do hospital e da sociedade (SANT ANNA, 2022).

Conseqüentemente se tornou inevitável que estes profissionais desenvolvessem um grande esgotamento físico, emocional e mental, causando o aumento nas doenças ocupacionais e psicológicas desta classe, e o pós pandemia serviu para que pudéssemos observar que assim como é importante o cuidar do próximo, também devem ser desenvolvidos meios para preservar e ressignificar a saúde ocupacional e emocional de seus colaboradores nos pós pandemia (BARROS, et al, 2020).

1.1 OBJETIVO

Nosso objetivo neste trabalho é realizar uma revisão bibliográfica sobre a exposição que a pandemia da COVID-19 trouxe e quanto a área da enfermagem esteve e ainda está sobrecarregada fisicamente e psicologicamente trazendo aumento das doenças ocupacionais e emocionais. Focando principalmente no objetivo de demonstrar os danos, agravos, aumento das doenças ocupacionais e, sequelas que a pandemia da COVID -19 causou na saúde dos enfermeiros e técnicos de enfermagem que exercem suas funções.

1.2 METODOLOGIA

Este trabalho foi elaborado por meio de buscas em sites, artigos, livros e revistas científicas, centradas em obras e trabalhos acadêmicos recentes, entre 2019 a 2024. A revisão bibliográfica realizada, de caráter exploratório, foi embasada em 31 artigos selecionados. Para este fim, foram examinados 85 artigos, dos quais 25 foram excluídos por estarem em outra língua, 15 por conterem informações repetidas, 04 por estarem incompletos 10 por terem mais de cinco anos. O estudo obteve material teórico relacionado aos temas abordados, visando aprofundar a compreensão da qualidade da saúde da enfermagem pós-pandemia, incluindo análises de fatores de risco e estratégias de prevenção e tratamento.

2 IMPACTO DA COVID-19 NA JORNADA DE TRABALHO E SAÚDE DOS ENFERMEIROS

Uma das áreas que desempenha um papel crucial no sistema de saúde, é a atuação dos profissionais de enfermagem que sempre foi excepcional e permeada de situações de alta complexidade, decisões rápidas e humanização para garantir o bem-estar dos pacientes e oferecer o suporte de vida adequado. (NUNES, et al, 2021).

Com o surgimento da pandemia, diversos profissionais da saúde se mobilizaram em todo o mundo, trabalhando no limite da exaustão física e emocional para salvar o maior número de vidas possível, inclusive a área da enfermagem que se destacou na linha de frente do enfrentamento da doença infectocontagiosa COVID-19 desde a confirmação dos primeiros casos até a decretação da pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (SANTOS, 2021).

E em meio a esta crise sanitária sem precedentes, todos os setores ganharam relevância e protagonismo como por exemplo a Unidade de Terapia Intensiva, o Pronto Atendimento, e a Saúde Coletiva. Com o agravamento dos quadros clínicos dos pacientes contaminados e as altas taxas de transmissão do SARS-CoV-2, ocorreu o aumento da demanda de trabalho, e a superlotação hospitalar, causando assim sobrecarga nos profissionais e o aumento nas doenças ocupacionais (MENEZES, 2023).

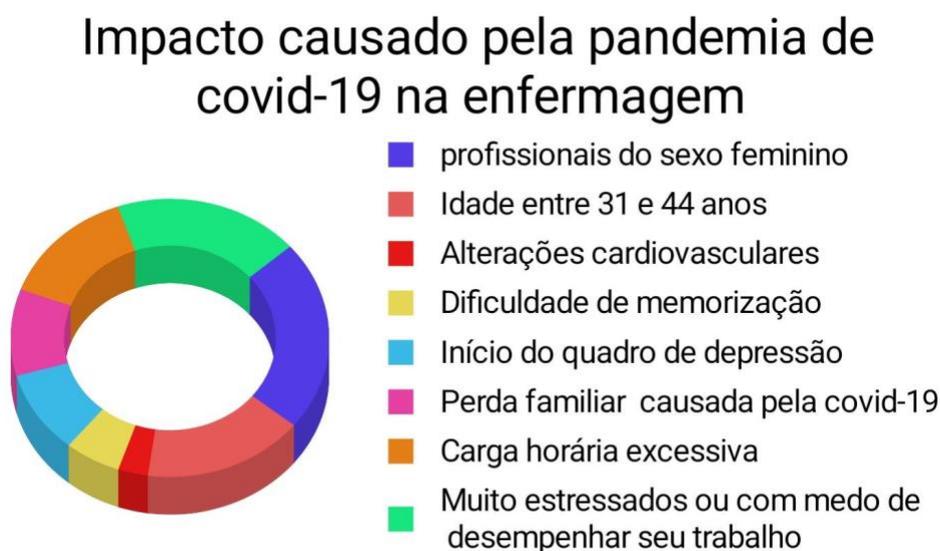
Todos os setores desde a saúde primária até a intensiva partiram na luta pela cura e pela vida foram intensamente. Notamos que a equipe de enfermagem dentre outros profissionais que estiveram presentes na linha de frente da árdua guerra contra este vírus, obtiveram uma proporção incalculável de danos psicológicos e físicos. (MARIANO, et al., 2024).

Durante o pico da pandemia da COVID-19 no ano de 2021, cerca de 4.534.755 vidas foram perdidas, destas cerca de 3.000 foram apenas de profissionais da Enfermagem, sendo 867 brasileiros, e estes dados apontam apenas uma indicativa das vidas perdidas neste período, pois houveram muitas outras fatalidades desde o início do surto até os dias atuais. A falta de profissionais da Enfermagem inclusive intensivistas, se tornou ainda mais acentuada após a pandemia, já que o quadro de afastamento, mortes, e desistência de seus cargos de trabalho aumentaram drasticamente (KANTORVISK, 2021).

Segundo uma pesquisa do acervo mais, feito com profissionais da enfermagem 71% desses profissionais são enfermeiros do sexo feminino, 52,4% com idade entre 31 e 44 anos, onde 9,7% relataram que tiveram alterações cardiovasculares, 18,2% dificuldades de memorização, onde iniciou quadro de depressão, 30,8% tiveram perda familiar pela COVID-19. Onde 32,2% dos entrevistados afirmaram que o que mais afetou a vida profissional foi a carga horária excessiva que triplicou, com 44,8% com carga horária mais do que 40 horas semanais, 60,4% estão muito estressados e com medo do trabalho. Essa pesquisa foi feita com 1200 pessoas (FERREIRA, 2023).

Tais dados serão ilustrados no gráfico á seguir:

Gráfico 1: Impacto causado pela pandemia da covid 19 na enfermagem



Fonte: FERREIRA, 2023.

3 OS RISCOS OCUPACIONAIS E A INSERÇÃO DE EPIS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Em totalidade, o exercício da enfermagem demanda uma intensa responsabilidade e pressão psicológica, já que pressupõe o contato diário com doenças, sofrimento, óbitos, riscos ocupacionais, e em muitos casos condições inadequadas e turnos ininterruptos de trabalho mais extensa do qualquer outra profissão relacionada á saúde (SANTOS, et al, 2021).

E mesmo não havendo dados oficiais precisos sobre quantos enfermeiros, técnicos e auxiliares trabalharam na linha de frente do combate à

pandemia, sabemos que milhares de profissionais durante o ato de cuidar do próximo mantiveram o contato direto com pacientes positivos, antes mesmo que de houvesse alguma probabilidade de vacinação ou cura e conseqüentemente houve uma taxa de mortalidade em massa de profissionais da saúde (SOARES, et al., 2020).

Este fator trouxe á tona a necessidade de precauções antes nunca adotadas na saúde, e que mudaram drasticamente a forma de trabalho da enfermagem, que necessitou em um curto espaço de tratamento, passar por treinamentos, e inserir novos protocolos de contato. Foi neste contexto que surgiram as exigências de EPI'S como : capotes descartáveis, máscaras N-95, óculos descartáveis, face shields, propés, e toucas e luvas descartáveis. Cada EPI citado tinha uma finalidade importante para prevenir a sua saúde de todos (COSTA, 2022).

Com a inserção de todas as medidas de prevenção padrão, os processos de triagem dos pacientes, a utilização de equipamentos de proteção individual, a paramentação e desparamentação corretas, o distanciamento, e com os cuidados com aerossóis e todas as medidas assépticas, evitando todo o contato direto possível com os pacientes infectados, grande parte dos profissionais de enfermagem foram contaminados pela covid-19 (SOARES, et al., 2021).

Associados a isto, mesmo aqueles que passaram pelo pior da doença e continuaram desempenhando suas funções de trabalho nos dias atuais passaram a ter um aumento impressionante na taxa de doenças ocupacionais na enfermagem no pós covid-19, pois o surto da doença trouxe consigo: a escassez de EPI'S adequados; o isolamento social; plantões de trabalho intermináveis e sobrecarregados, onde a quantidade de profissionais não eram suficientes para a suprir a demanda de superlotação nos hospitais. (VIEIRA, 2024).

A enfermagem é considerada uma das profissões mais estressantes no cenário profissional. Acredita-se que com a eclosão da pandemia da COVID-19 e muitas mudanças no ambiente de trabalho, a violência mental vivenciada por esses profissionais tenha aumentado no ambiente de trabalho. Na primeira categoria houve pressão para tratamento imediato e culpabilização da equipe de enfermagem pelos problemas do sistema único de saúde (SILVA E SANTOS, 2021).

As doenças ocupacionais trazem inúmeros problemas na vida dos trabalhadores. Muitos precisaram se afastar do serviço e outros jamais conseguiram retornar as atividades. Portanto, é imprescindível que a área da saúde tenha conhecimento das doenças mais frequentes pós pandemia. Isso é relevante tanto para

a sua prevenção como para saber como agir caso seja afetado por uma dessas condições (MOREIRA, 2022).

Em profissionais de enfermagem após a pandemia de COVID-19 o estresse pós-traumático se tornou um tema significativo e preocupante estudos recentes indicam que a pandemia desencadeou sintomas de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) em muitos profissionais da saúde por exemplo, um estudo realizado com profissionais do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina em Ribeirão Preto (HCFMRP) da USP revelou que muitos profissionais sentiram-se exaustos e abalados psicologicamente após um ano de pandemia comparando a experiência a um cenário de guerra devido ao desgaste emocional e a perda de vidas (MARCHIORI, 2021).

Em razão da exaustante carga de trabalho, e as diversas doenças ocupacionais, físicas e psicológicas que a doença Covid-19 trouxe consigo. É crucial investigar, orientar e ter um cuidado redobrado com os profissionais de setores que estiverem presentes nesses casos. Portanto, é importante que os enfermeiros não encarem como algo normal estar frequentemente doentes (QUENTAL, 2023).

Observando esses sintomas, podemos imaginar como deve ter sido desgastante, e ainda é desempenhar suas funções sendo eles mesmos portadores de diversas sequelas e doenças ocupacionais e não apenas as oriundas da SARS-CoV-2, mas também aquelas típicas do exercício do seu trabalho (TYLLM, et al, 2023).

4 EFEITOS PSICOLÓGICOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NOS ENFERMEIROS

A COVID-19 influenciou drasticamente na qualidade de vida durante e após dos profissionais da enfermagem, trazendo consigo grandes agravos e sequelas, como: depressão, ansiedade, síndrome de Burnout, doenças osteomusculares e estresse pós-traumático. Para se ter uma ideia devido aos transtornos mentais registrados de acordo com os dados da Secretaria Especial Previdência do eTrabalho, foi 26% maior do que havia sido alcançado em 2019, ao todo foram efetuados mais de 576000 auxílios e aposentadoria por invalidez decorrente dessas condições (TRT NOTÍCIAS, 2021).

O medo, tristeza, frustração e o desinteresse pela área apareceram como possíveis consequências da violência mental sofrida pela equipe de enfermagem. Ideias centrais sobre a intensificação do estresse, preconceito e discriminação após o

surgimento da pandemia do novo coronavírus. A conclusão é que a equipe de enfermagem percebeu um aumento da violência emocional desde o início da pandemia (BIROLIM, 2020).

A atuação na linha de frente esteve associada a níveis consideráveis de Percepção de Estresse, TEPT e Burnout nos profissionais, indicando necessidade de intervenções voltadas ao cuidado psicoemocional. Neste cenário, é crucial compreender os impactos psicológicos a longo prazo do enfrentamento da pandemia sobre esses profissionais, avaliando como o estresse pós-traumático pode afetar não apenas o bem-estar individual, mas também a qualidade do cuidado oferecido aos pacientes (PINTO, 2021).

O transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) frequentemente manifesta-se após o período de semanas ou mesmo meses subsequentes ao evento traumático. O indivíduo afetado tende a permanecer em constante estado de vigilância e a reviver mentalmente os acontecimentos impactantes. Os sintomas iniciais geralmente incluem distúrbios do sono, irritabilidade, perda de apetite e o uso abusivo de substâncias como drogas e álcool. Além disso, é comum o surgimento de ansiedade, síndrome do pânico, depressão e outros transtornos psiquiátricos, especialmente em casos mais severos (SOUZA, 2023).

A pesquisa intitulada *Prevalência de transtorno de estresse pós-traumático após pandemias de doenças infecciosas no século XXI, incluindo covid-19: uma meta análise e revisão sistemática*, veiculada na revista *Molecular Psychiatry* em fevereiro de 2021, revelou que cerca de 18% dos indivíduos infectados pelo vírus SARS-CoV2 foram diagnosticados com Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT). Os achados indicam que o TEPT pode representar uma significativa questão de saúde mental em meio a pandemias (MOLECULAR, Psychiatry, 2021).

A relevância desta preocupação é corroborada pelo fato de que o estudo analisou 88 pesquisas, as quais disponibilizam dados sobre a prevalência e os fatores de risco associados ao TEPT durante o período pandêmico, evidenciando que a prevalência do TEPT pós-pandemia em todas as populações estudadas é de 22,6%. Notavelmente, os profissionais de saúde apresentaram a maior prevalência, com 26,9% (MOLECULAR, Psychiatry, 2021).

Os dados referentes ao desenvolvimento do TEPT pós-pandêmico baseiam-se em epidemias ou pandemias documentadas neste século, incluindo a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS), H1N1 (gripe suína), poliomielite, Ebola, vírus Zika,

vírus Nipah, Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS), H5N1 (gripe aviária) e, evidentemente, COVID-19. De acordo com o estudo, a prevalência de TEPT entre os profissionais de saúde era de 28,6% após seis meses de pandemia. Entretanto, a prevalência entre os trabalhadores da linha de frente excedeu 30,8%, em contraste com 8,2% entre outros grupos ocupacionais (MOLECULAR, Psychiatry, 2021).

Uma das consequências mais devastadoras da pandemia é a síndrome de Burnout em profissionais de saúde. Eles trabalham na linha de frente, estão extremamente expostos ao vírus e são submetidos a jornadas de trabalho sem fim. A síndrome – que é um distúrbio emocional com sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico resultante de situações de trabalho desgastante, que demandam muita competitividade ou responsabilidade. Ligado exclusivamente ao trabalho, o Burnout é um fenômeno ocupacional. Pesquisa realizada pelo Internet Stress Management Association em 2019 aponta que antes da pandemia o Brasil aparecia na segunda colocação mundial, atrás apenas do Japão. Na época, 32% dos trabalhadores brasileiros sofriam com a síndrome (COFEN, 2021).

Uma pesquisa com amostra nacional realizada pela PEBMED, empresa de tecnologia em saúde que fornece conteúdo para médicos e recentemente adquirida pela Afya Educacional, mostra que 78% dos profissionais de saúde apresentam sinais de esgotamento durante a pandemia. A prevalência foi de 79% entre médicos, 74% entre enfermeiros e 64% entre auxiliares de enfermagem. A síndrome de Burnout é um transtorno psicológico de natureza depressiva que está associado às atividades ocupacionais e causa cansaço físico e mental (MEDICINA S/A, 2020).

A Pesquisa sobre Burnout Pandêmico avaliou se o problema está ocorrendo entre os profissionais de saúde e identificou fatores que contribuem ou aliviam a situação. O estudo envolveu 3.613 participantes, incluindo 2.932 médicos, 457 enfermeiros e 224 técnicos de enfermagem de todas as regiões do Brasil, de 26 de junho a 6 de julho, usando métodos científicos aceitos (MEDICINA S/A, 2020).

As doenças respiratórias são um dos sinais mais comuns consequentes desta infecção e acarretaram muitos efeitos residuais, pois o vírus atinge os pulmões destruindo as células de revestimento dos brônquios que podem causar danos não apenas durante a contaminação, mas também persistentes (MANCUZO, et al, 2021).

A maior parte dos contaminados pelo Coronavírus apresentam algum desconforto relacionado à sequelas do vírus sendo um deles as doenças respiratórias. Tais sequelas inclusive podem ser crônicas, como: tosse, alterações de

olfato, fadiga aos mínimos esforços, dispneia, e até mesmo decorrentes da hospitalização que podem ser ainda mais acentuados caso a pessoa tenha comodidades, e podem ser apresentadas logo em seguida ou muito tempo após o contágio (SILVEIRA, et al., 2020).

Fatores que indicam que as sequelas respiratórias podem ser definitivas, ou apenas revertidas com o auxílio de tratamento, reabilitação e fisioterapias cardiopulmonares. E do ponto de vista dos profissionais de enfermagem podem interferir negativamente no exercício do seu trabalho e em atividades cotidianas, pois influenciam na aptidão do aparelho respiratório de cada pessoa que já obteve a doença (COSTA, et al., 2022).

5 CONCLUSÃO

Em conclusão verificou-se que para oferecer uma qualidade de vida aos profissionais, e diminuir as doenças ocupacionais e psicológicas consequentes da pandemia da Covid-19 na área da enfermagem, se tornou crucial para que os profissionais da enfermagem desempenhem seu trabalho com qualidade, é essencial que as instituições adotem medidas de conforto e segurança, com o intuito de buscar aliviar as consequências causadas pela covid-19 e precaver novas pandemias, para que os colaboradores e pacientes fiquem e se sintam seguros.

Além disso, é importante que promovam a capacitação permanente de toda a equipe, a divulgação de todos os riscos que o trabalhador pode correr, estratégias que podem beneficiar a equipe, como a promoção de hábitos saudáveis e ginástica laborais, apoio psicológico, grupos de apoio, melhoria nas condições de trabalho, políticas de prevenção e controles de infecções, programas de reabilitação, diminuição das aglomerações dentro de seus espaços, por exemplo. Também podem implementar programas de qualidade de vida no trabalho personalizados, envolvendo todos os fatores e com responsabilidade institucionais de cada setor.

É primordial que as instituições realizem diagnóstico organizacional para fundamentar planejamento, operacionalização, avaliação e replanejamento da promoção da saúde mental e física dos trabalhadores. À medida que se redesenharam os empregos e modificaram ambientes físicos de trabalho para reduzir a exposição dos colaboradores, preocupados com a saúde ocupacional, pois é algo de extrema importância, deve-se fornecer equipamentos e estrutura adequada para o

trabalho, oferecer treinamentos de capacitação, promover diálogo de forma constante, incentivar as os cuidados preventivos, garantir o acesso adequado a serviços de qualidade de saúde, entre outros.

Desta forma, os profissionais da enfermagem, terão um suporte melhor tanto psicológico, quanto físico no seu ambiente de trabalho, sendo assim obtendo uma qualidade de vida melhor, para que possam oferecer uma performance cada dia melhor no desempenho de seu trabalho, superando as dificuldades deixadas pela Covid-19 de forma restauradora e preventiva.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Alyce Brito et al. Impactos da pandemia da covid19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 10, p. 8117581184, 2020. <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/18700/15062> . Acesso: em 18 de junho de 2024.

BIROLIM, Marcela Maria e NEBESNIAK, Eleticia. Violência psicológica contra profissionais de enfermagem: percepções antes e após a pandemia COVID-19. Disponível em: <http://repositorioquairaca.com.br/jspui/handle/23102004/168> Ano de 2022. Acessado em: 03.05.2024.

NEBESNIAK, Eleticia. **Violência psicológica contra profissionais de enfermagem: percepções antes e após a pandemia COVID19.** 2020. centro universitário guairacá- bacharelado em enfermagem. <http://repositorioquairaca.com.br/jspui/bitstream/23102004/168/1/Viol%20psicol%20%20percep%20antes%20e%20ap%20pandemia%20COVID-19.pdf> . Acesso em: 03 de maio de 2024.

COFEN Humerez. Dorisdaria. Burnout em profissionais de saúde é um dos efeitos da pandemia. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/burnoutemprofissinaisdesaudeumdosefeitosdapandemia/> 04/11/2021. Acessado em:03.05.2024

COFEN. **Entenda o papel da Enfermagem no combate à pandemia de covid19.** Conselho Federal de Enfermagem Notícias, [S.I.], 2022. Disponível em:

<https://www.cofen.gov.br/entenda-o-papel-da-enfermagem-no-combate-apandemiade-covid-19> /18.02.2022. Acessado em: 01.09.2023

COSTA, Caroline Santos et al. Sequelas da Covid-19 e o papel da fisioterapia na reabilitação do paciente. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 6, p. e10052e10052, 2022. <file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/10052-Artigo-115859-4-10-20220602.pdf> . Acesso em 18 de junho de 2024.

DE ARAÚJO COSTA, Flávia. **Os desafios dos profissionais de enfermagem diante da pandemia COVID-19: O contexto dos EPI's**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e **Educação**, v. 8, n. 9, p. 263-271, 2022. <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/6877/2633> . Acesso em 18 de junho de 2024.

DINIZ, ML. Adesão e fatores dificultadores dos profissionais de enfermagem às precauções-padrão durante a pandemia da COVID-19. [Dissertação] Campo Grande/MS: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). 2021; 59p. Disponível em: <<https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/3657>>. Acesso em 21 nov 2021.

DOS SANTOS, S. A. A., et al. (2021). Riscos ocupacionais em profissionais de enfermagem de uma Unidade de Terapia Intensiva adulta, localizada em um município de Pernambuco.

FERREIRA, L. M. Impacto da Covid19 nos profissionais de enfermagem que atuaram na linha de frente na pandemia. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 23, n. 1, p. e11505, 9 fev. 2023. Disponível:<https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/11505> Acessado em: 15.09.2023

GNR AMBIENTAL. **O pós pandemia na saúde ocupacional**. GNR Ambiental Notícias, [S.l.], 2022. Disponível em: <https://www.gnrambiental.com.br/noticias/o-pos-pandemia-na-saude-ocupacional/25.05.2022>. Acesso em: 10 de setembro de 2023.

KANTORSKI, Luciane Prado et al. Intenção em deixar a Enfermagem durante a pandemia de COVID19. Revista Latino Americana de Enfermagem [online].

2022, v. 30 [Acessado 22 Maio 2024], e3613. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1518-8345.5815.3613> <https://doi.org/10.1590/1518-8345.5815.3549> <https://doi.org/10.1590/1518-8345.5815.3612>>. Epub 01 Ago 2022. ISSN 1518-8345.

LEONEL, Filipe. **Pesquisa analisa o impacto da pandemia entre profissionais de saúde**. Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) Notícias, [S.l.], 2021. Disponível em: [https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-analisa-o-impacto-da-pandemia-entre-profissionais-de-saude#:~:text=Os%20dados%20indicam%20que%2043,a%20necessidade%20de%20improvisar%20equipamentos\)22.03.2022](https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-analisa-o-impacto-da-pandemia-entre-profissionais-de-saude#:~:text=Os%20dados%20indicam%20que%2043,a%20necessidade%20de%20improvisar%20equipamentos)22.03.2022). Acessado em: 01.09.2023

Fundação Oswaldo Cruz, Casa de Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil. **Pesquisa analisa o impacto da pandemia entre profissionais de saúde** 2021. <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-analisa-o-impacto-da-pandemia-entre-profissionais-de-saude>. Acesso em 01 de setembro de 2024.

MANCUZO, Eliane Viana et al. **Função pulmonar de pacientes hospitalizados com COVID19, 45 dias após a alta hospitalar: primeiro relato de um estudo multicêntrico prospectivo no Brasil**. Jornal Brasileiro de Pneumologia, v. 47, p. e20210162, 2021. <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/zqdZPHpqHFJYKKB3ntnHwLM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 17 de junho de 2024.

MARCHIORI, Brenda. JORNAL DA USP. Estresse pós-traumático pela covid-19 afeta, sobretudo, os profissionais da Saúde. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/estresse-pos-traumatico-pela-covid-19afeta-sobretudo-os-profissionais-de-saude/04.06.2021>. Acessado em: 28.04.2024

DOS REIS, Luciene Maria et al. **Atuação da enfermagem no cenário da pandemia COVID-19**. Nursing (São Paulo), v. 23, n. 269, p. 4765-4772, 2020. <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/975/1118>. Acesso em 17 de junho de 2024.

MEDICINAS/A. 78% dos profissionais de saúde tiveram sinais de Burnout durante pandemia. Disponível em: <https://medicinas.com.br/burnout-profissionais-de-saude/> 09/09/2020 Acessado em: 03.05.2024

MENEZHINI, Fernanda; Paz, Adriana Aparecida; Lautert, Liana. **Fatores ocupacionais associados aos componentes da síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem**. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 20, p. 225-233, 2011. <https://www.scielo.br/j/tce/a/Gbs37jbpJttGj9T3PpR4BGj/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em 17 de junho de 2024.

MENEZES, Carla Barbosa de et al. **Repercussões do estresse em trabalhadores de enfermagem na atenção às pessoas com covid-19 em um hospital público do recôncavo baiano**. 2023. Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Estadual de Feira de Santana-BA, http://tede2.uefs.br:8080/bitstream/tede/1619/2/DISSERTACAO_Carla_Barbosa_de_Menezes.pdf . Acesso em 17 de junho de 2024.

Molecular Psychiatry. Prevalência de transtorno de estresse pós-traumático após pandemias de doenças infecciosas no século XXI, incluindo COVID19: uma metanálise e revisão sistemática. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41380-021-01036-x/04.02.2021> . Acessado em: 28.04.2024

PANCIERI, Fabiana et al. **Humanização em tempos de crise sanitária: uma análise dos desafios enfrentados nas internações hospitalares por COVID 19**. 2023. Tese de Doutorado. https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/61840/fabiana_pancieri_ensp_dout_2023.pdf?sequence=2&isAllowed=y . Acesso em 18 de junho de 2024.

PINTO, Karina Danielly Cavalcanti. **Estresse, burnout e transtorno de estresse pós-traumático em profissionais de saúde atuantes no combate ao Sars-Cov-2**. UFRN, 2022. https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/51282/1/Estresseburnouttranstorno_Pinto_2022.pdf . Acesso em 17 de junho de 2024.

QUENTAL, Sara. **As condições de trabalho dos enfermeiros e os riscos enfrentados na pandemia**. Portal Hospitais Brasil. [S.l.], 2021. Disponível em: <https://portalhospitaisbrasil.com.br/artigo-as-condicoes-de-trabalho-dosenfermeirose-os-riscos-enfrentados-na-pandemia/27.05.2023> Acessado em: 15.09.2023

SANT ANNA, André Luís José de et al. **A mortalidade dos profissionais de enfermagem por COVID-**

19 no Estado do Rio de Janeiro: morrer de cuidar. 2022. Tese de Doutorado. EPSJV. https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/56285/Andre_Sant%20Anna_EPSJV_Mestrado_2022.pdf?sequence=3&isAllowed=y . Acesso em 18 de junho de 2024.

SANTOS, Maria Cristiane Pereira dos. **Mobilização da subjetividade de auxiliares e técnicos de enfermagem atuantes na linha de frente de combate à Covid-**

19: uma compreensão à luz da Psicodinâmica do trabalho. 2021. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco. <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/42441/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20Maria%20Cristiane%20Pereira%20dos%20Santos.pdf> . Acesso em 18 de junho de 2024.

SENA, Lélia de Fátima Bruno et al. **Enfrentamento da pandemia Covid-**

19: perspectivas de enfermeiros da unidade de terapia intensiva e gestores de um hospital de campanha. 2022. <https://tede2.pucgoias.edu.br/bitstream/tede/5008/2/L%c3%a9lia%20de%20F%c3%a1tima%20Bruno%20Sena.pdf> . Acesso em 18 de junho de 2024.

SILVA, A. G., & Santos, M. J. (2021). O impacto da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 74(Suppl 1), e20210023doi:10.1590/0034-7167-2020-0563

SILVEIRA, Mércia Alexandra Amorim et al. **Aspectos das manifestações da síndrome pós-COVID-**

19: uma revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 12, p. e9286-e9286, 2021, <file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/9286-Artigo-103039-2-10-20211210.pdf> . Acesso em 17 de junho de 2024.

SOARES, Amanda Kelly Teixeira et al. **A importância da paramentação e de sparamentação seguras em infecções por aerossol, com foco à covid-**

19: uma revisão da literatura. *Revista eletrônica Acervo saúde*, v. 13, n. 6, p.

e7786-e7786, 2021. [file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/7786-Artigo-85404-2-10-20210627%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/7786-Artigo-85404-2-10-20210627%20(1).pdf) . Acesso em 18 de junho de 2024.

TILVITZ, Aline Inêz. **Trabalho e saúde mental: os trabalhadores da enfermagem nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIS) em tempos de pandemia.** 2023. – Acesso em 18 de junho de 2024

TRT NOTÍCIAS. Afastamento por transtorno mental dispara na pandemia. 04/02/2021 Disponível em: <https://portal.trt23.jus.br/trtnoticias/noticias/fique-sabendo-dicas/24862> Acessado em: 15.09.2023

TYLL, Milene de Andrade Gouvea et al. **Estresse ocupacional em profissionais intensivistas: estudo bibliométrico.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 23, n. 7, p. e12948-e12948, 2023, <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/12948/7742> . Acesso em 17 de junho de 2024.

VB SEM PARAR EMPRESAS. **Como prevenir doenças ocupacionais? Confira os principais exemplos.** Blog Sem Parar Empresas, [S.l.], 2021. Disponível em <https://blog.sempararempresas.com.br/beneficios/comoprevenir-doencasocupacionais/01.08.2021>. Acessado em:10.09.2023